



ORGANOGRAMA OFICIAL CARNAVAL VIRTUAL 2019

Liga Independente das Escolas de Samba Virtuais - LIESV

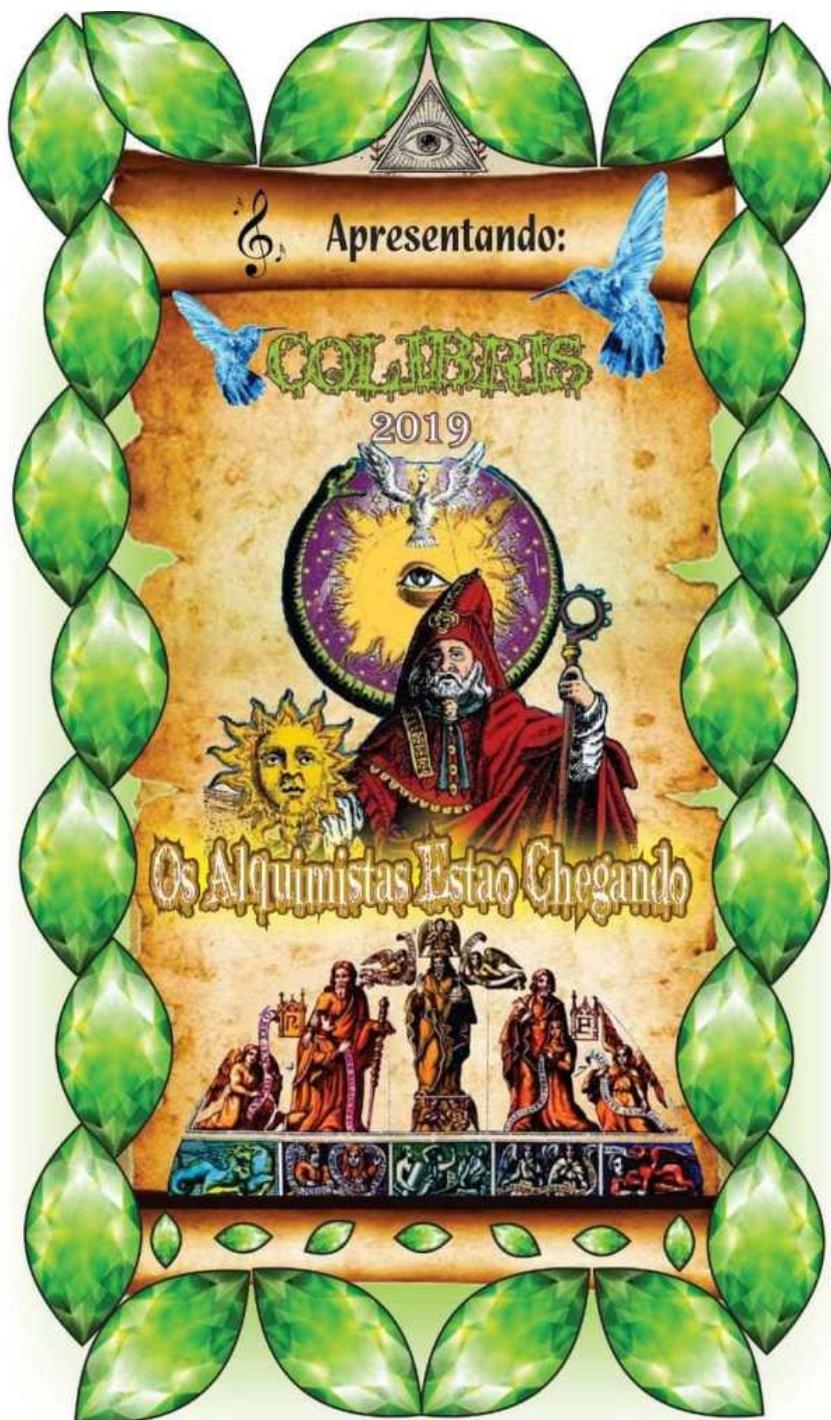
*Presidente: Ewerton Fintelman
Vice Presidente Administrativo: Murilo Sousa
Vice Presidente Artístico: João Salles*

COLIBRIS



PRESIDENTE
MURILO SOUSA

“OS ALQUIMISTAS ESTÃO CHEGANDO”



CARNAVALESCOS
THIAGO MOREIRA E ADENIL SILVA

*Tema-Enredo (Título do enredo e subtítulos se houverem)**

Os Alquimistas Estão Chegando

*Carnavalesco**

Thiago Moreira e Adenil Silva

*Autor(es) do Enredo**

Marco Maciel

*Elaborador(es) do Roteiro do Desfile**

Marco Maciel

*Outras Informações Julgadas Necessárias (fontes de consulta, livros etc)**

SINOPSE DO ENREDO

OS ALQUIMISTAS ESTÃO CHEGANDO (COLIBRIS 2019)

Salve! Discretos e silenciosos, os alquimistas estão chegando. Estão chegando os alquimistas. Embalados por um som singular e inimitável que pode ser definido como um samba que é misto de maracatu. Ou samba esquema novo? Um ritmo cheio de brasilidade que todos têm que “dançar, dançando”.

O dedilhar do violão inicia a improvável mistura de alquimia com música. Um misticismo que se aflora a cada acorde arrojado daquelas preciosas mãos negras. Swingada melodia que tenta explicar com poesia simples toda a complexidade da misteriosa ciência considerada a mãe da química. Será que um dia metais de fato se transmutaram em ouro? Existia o tal elixir que concedia a vida eterna? Feitos proporcionados por uma certa pedra filosofal, cuja existência nunca fora comprovada.

É verdade, sem mentira, certo e muito verdadeiro que a alquimia nasceu pelas mãos do filósofo egípcio Hermes Trismegisto, o Três Vezes Grande. Ele escreveu com uma ponta de diamante em uma lâmina de esmeralda uma celeste tábua: a Tábua de Esmeralda. Que traria para os alquimistas a glória do mundo e a fuga da obscuridade e das trevas, esclarecendo nossa criação através de “admiráveis adaptações”.

A tábua foi descoberta em plenas pirâmides do Egito, junto à múmia de Hermes em seu sarcófago. O hermetismo passou a ser propagado por estudiosos que moram bem longe dos homens e que evitam qualquer relação com pessoas de temperamento sórdido.

O disco segue rodando na vitrola e a saga de um homem com uma gravata florida começa a ser entoada. Echarpe vistosa que exhibe uma perfeita combinação de cores, numa perfeição tropical. Por onde aquele homem passa com tal gravata, nascem flores e amores. Alguma relação com a alquimia? Todas. Pois o cidadão engravatado em questão é um alquimista chamado Paracelso. Que virou um príncipe, graças ao adorno.

O misticismo continua com certa psicodelia. A música vai até as estrelas, viajando ao espaço sideral. O violeiro questiona se eram os deuses astronautas. Será que estes vinham de outras galáxias, ou seja, não éramos nós os primeiros seres terrestres? Os pioneiros alquimistas seriam de planetas de possibilidades impossíveis? Se esta tese for incorreta: errare humanum est...

O negro cantor sempre exaltou as mulheres em suas canções. Principalmente as de sua cor. Essa maliciosa menina mulher da pele preta. Fruto da miscigenação e da alquimia entre os povos. Pelas moças bonitas, eu vou torcer. Aliás, por todas elas. O mundo vai torcer pela paz, pela alegria e pelo amor. Precisamos de otimismo nesses tempos atuais de ódio, pois eu sei que a vida é bela e linda.

As flores brotam no jardim do alquimista, em especial a magnólia. Dizem que esta seria a primeira a desabrochar na Terra. E o poeta se vestiu de branco para esperar sua musa com o mesmo nome da flor. Magnólia viria na primavera voando numa veloz nave maternal dourada feita de um metal miraculoso, com janelas de cristal e forro de veludo rosa. Diante deste delírio, hora de trocar o lado do disco. E saudar a mulher graciosa que alcança a honra. Conquistada pela teimosia de um lírio em forma de homem apaixonado.

A negritude e a fé são fortalecidas musicalmente. O guerreiro negro de Palmares, sinônimo de resistência, é decantado com emoção. Eu quero ver quando Zumbi chegar, o que vai acontecer!

Seus irmãos oriundos de Angola, Congo, Benguela, Monjolo, Cabinda, Mina, Quiloa, Rebolo e tantos outros territórios africanos perderiam a liberdade em terras brasileiras. Princesas e seus súditos eram colocados em leilão. Ao centro, senhores sentados observavam a colheita do algodão branco... sendo colhido por mãos negras.

Mas Zumbi é senhor das guerras, é senhor das demandas. Quando Zumbi chega, é Zumbi quem manda! Jesus Cristo também seria louvado. Num ritmo empolgante cantado em igrejas protestantes americanas, muito antes da música gospel se tornar um importante nicho no país. O catolicismo brasileiro, maior nação praticante da religião no mundo, saúda nosso irmão. Jesus Christ is my Lord! Jesus Christ is my friend! Sweet Jesus!

O disco se aproxima do fim. De repente, a melodia mais animada chama por um certo namorado da viúva. A alquimia é retomada, pois o comprometido em questão é ninguém menos do que Nicolas Flamel. O homem que teria conseguido fabricar a pedra filosofal. Ele assume um relacionamento sério com uma dama de dote físico e financeiro invejável, mas que já tinha enterrado três maridos. Será que Flamel deu conta do recado?

A última faixa do álbum propõe uma reflexão sobre o tempo. Uma canção melancólica que lamenta por um amor que não espera cinco minutos e vai embora pra sempre. Alguém que não sabe quanto valem cinco minutos na vida. 300 segundos que podem modificar o mundo, desviar cursos, alterar destinos...

Jorge Ben, hoje Benjor, é o nosso alquimista da música. Nós estamos felizes porque também somos da sua companhia. Foi Zé Pretinho quem transformou a MPB em ouro. Ao nosso querido Babulina, a Guerreira Colibris deseja a vida eterna. A azul-e-branco da LIESV vem vestida com as roupas, as armas e o violão de Jorge. Ele é da Capadócia, é do Brasil, é do mundo, é pra eternidade!

Salve Simpatia!

Salve Jorge!

Autoria: Marco Maciel

Autoria do Samba-Enredo*

Lillah Borges, Ivan Araujo e Barreto Melodia

Letra do Samba-Enredo (repetições devem ser destacadas e em negrito)*

Segredos do início do mundo
 A humanidade tenta descobrir
 Viu-se que tudo é energia
 E a fonte da vida estava aqui
 A tábua da criação
 Do Egito resplandeceu
 Ó bela obra composta de Esmeralda
 Ainda assim marcada por quem a escreveu
 Mãe terra nos deu o seu poder
 Místico e florestal
 Em busca do nosso prazer
 Valorizamos o bem material

Cavaleiro da Capadócia
Viajante da transmutação
Pedra filosofal
Versos e prosa diante dele viram ouro
É Jorge Ben, essa alquimia musical

África, terra dos meus orixás
 Me mostre o elixir da vida
 Pra que eu viva sorrindo e cantando
 Por milhares de anos o meu carnaval
 Ó Negro, Swingada do povo
 Em versos reluz a sua voz
 Canta o guerreiro dos palmares
 A força e a justiça divina para nós
 No ar, na água, fogo e terra
 Encarnado é o seu canto anunciando
 Que os alquimistas estão chegando!

Enfeitiçou, o meu coração
Grande amor pra vida inteira
Minha Magnólia, me conceda sua mão
No altar Azul e branco é Colibris minha paixão

Defesa do Samba (se a escola julgar necessário)

ROTEIRO DO DESFILE

*Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver)**

Alas – 27
Alegorias – 5
Tripés e/ou Quadripés – 1 Tripé
Mestre Sala e Porta Bandeira – 2 CASAIS DE PB E MS
Guardiões de Casal de MS & PB – 1 Conjunto
Destaques de Chão – 1 Rainha de Bateria e 1 Destaque de Chão

*Organização dos elementos de desfile (a setorização é obrigatória; alas obrigatórias devem ser devidamente discriminadas)**

SETOR 1 - HERMES TRISMEGISTO ESCREVEU

Comissão de Frente – Os Alquimistas estão Chegando
Alegoria 1 - A Celeste Tábua de Esmeralda
Ala 1 - A Pedra Fundamental do Antigo Egito
Ala 2 - Hermes, Deus da Mitologia Grega
Ala 3 - Hermes Trismegisto
Ala 4 - Thoth, Deus Egípcio do Conhecimento
Ala 5 - O Antigo Egito e suas Riquezas
Guardiões do Casal de M.S e P.B - Soldados de Alexandre
1º Casal de Mestre Sala e P. Bandeira - O Sol é Seu Pai, a Lua é Sua Mãe
Ala 6 - O Pai de Tudo Thelemeu
Ala 7 - Pedra Filosofal
Ala 8 - Metal em ouro
Ala 9 - Elixir da Vida Eterna
Ala 10 - Porcelanas

SETOR 2 - ALQUIMIA MUSICAL

Alegoria 2 - O Homem da Gravata Florida
Ala 11 - Agricultura Celeste
Ala 12 - Eram os Deuses Astronautas?
Ala 13 - Colonizadores Extraterrestres
Ala 14 (passistas) - Menina Mulher da Pele Preta
Tripé 1 - Eu Vou Torcer pela Paz
Ala 15 - Assim falou Santo Tomás de Aquino
Ala 16 (baianas) – Magnólia
Ala 17 - Dama Florida
2º Casal de Mestre Sala e P. Bandeira - O Lírio e a Rosa

SETOR 3 - NEGRITUDE E FÉ

Alegoria 3 - Eu Quero ver Quando Zumbi Chegar
Ala 18 - Leilão de Escravos
Ala 19 - Cana de Açúcar

Ala 20 – Cafezal

Ala 21 - Colheita do Algodão Branco

Rainha de Bateria - A Rainha da Guerra

Ala 22 (bateria) - Senhor das Guerras, Senhor das Demandas

SETOR 4 – A ALQUIMIA DE JORGE BEM

Alegoria 4 - Jesus Christ is my Lord

Ala 23 - Canto Gospel Protestante

Ala 24 - O Namorado da Viúva

Ala 25 - Cinco Minutos na Vida

Ala 26 - Ouro da MPB

Destaque de chão - A Alquimia de Jorge se Transforma em Ouro

Alegoria 5 - Salve Jorge

Ala 27 (Velha Guarda) - Salve Simpatia

Criador(es) dos Desenhos*	
Nome(s) do(s) artista(s)*: Thiago Moreira e Adenil Silva	
Nome do Elemento	O que representa
<p>Comissão de Frente Os Alquimistas estão Chegando</p> 	<p>Tal qual a canção de abertura do disco aqui representado como fio condutor do tema da Colibris, os Alquimistas que moram bem longe dos homens chegam à Passarela Virtual João Jorge Trinta discretos e silenciosos, evitando qualquer relação com pessoas de temperamento sórdido. A Comissão apresenta os alquimistas com outros artefatos característicos de experiências químicas – os caldeirões borbulhantes e frascos de líquidos coloridos. O trunfo da Comissão é a transformação que os alquimistas fazem com um componente e o transformam em um Colibri de Ouro – representado pelo destaque principal da Comissão em meio a fumaça azulada representando a cor do nosso pavilhão.</p>
<p>Alegoria 1 A Celeste Tábua de Esmeralda</p> 	<p>A Celeste Tábua de Esmeralda – Os dizeres escritos por Hermes Trismegisto por volta de 1.500 a.C. deram origem à alquimia, prática medieval que seria o embrião da química. Jorge Ben musicou o texto na tradução latina realizada pelo alquimista Fulcanelli na terceira década do século XX, que inclusive é creditado como autor da canção (a penúltima do disco). Entre as célebres frases citadas na lendária tábua (que até hoje nunca ninguém a teria visto) estão preceitos da ciência como “<i>é verdade, certo e muito verdadeiro</i>”, “<i>O que está embaixo é como o que está em cima e o que está em cima é como o que está embaixo</i>” e “<i>O que eu disse da Obra Solar é completo</i>” (como ninguém nunca a viu preferimos deixar em segredo e não colocar as escrituras na alegoria) O túmulo do célebre alquimista Nicolas Flamel (situado na Igreja dos Santos Inocentes, em Paris) ilustra a capa do LP “A Tábua de Esmeralda”, com misteriosas gravuras desenhadas pelo mesmo que supostamente retratam Hermes Trismegisto. O abre-alas da Colibris retrata essa capa. O destaque principal em dourado representa Nicolas Flamel – o Grande alquimista. As duas composições laterais representam anjos estilizados que guardam o túmulo de Flamel. Acima trazemos duas composições com</p>

	fantasias de alquimistas em azul representando os guardiões dos segredos da alquimia.
Ala 1 A Pedra Fundamental do Antigo Egito	A comunidade de Khen teria surgido por volta de 36 mil a.C. escapando do afundamento de Atlântida, a civilização perdida. Na fantasia do integrante de cor verde a representação a alusão da própria pedra de esmeralda e nela consta inúmeras palavras em hieróglifos que, em resumo, valorizavam a vida após a morte, o que explica tesouros e objetos junto aos sarcófagos. O costeiro representa o Egito e o Sol a Sabedoria.
	
Ala 2 Hermes, Deus da Mitologia Grega	Hermes Trismegisto seria fruto de uma fusão entre o Deus Grego Hermes e a divindade egípcia Thoth. O jovem mensageiro de asas nas sandálias e no chapéu. Teria apresentado ao Egito as leis e a escrita, além de se comunicar com outros deuses.
	
Ala 3 Hermes Trismegisto	
	“Três Vezes Grande”, por possuir as três partes da filosofia universal (astrologia, alquimia e teurgia). Personificação de Thoth e Hermes, o filósofo egípcio Hermes Trismegisto eternizou a sabedoria oculta, perpetuando o hermetismo, cujo princípio é “o que está embaixo é como o que está no alto, e o que está no alto é como o que está embaixo”.
Ala 4 Thoth, Deus Egípcio do Conhecimento	O rei-sacerdote Thoth, um misto de homem e Deus, detém a sabedoria de todas as eras, sem

	<p>deixar de ser humano e sem se valer da morte. Distanciou-se da Terra por cerca de dois mil anos, estudando as civilizações e outras formas de vida em outros planetas. Possui cabeça de pássaro e serve como guia no tráfego das almas até o além.</p>
<p align="center">Ala 5 O Antigo Egito e suas Riquezas</p>	<p>As grandes pirâmides foram profanadas e daí fez-se a descoberta da tábua de esmeralda nas mãos da múmia de Hermes Trismegisto dentro de seu sarcófago. O Destaque representa o próprio Antigo Egito e toda sua Riqueza, as plumas azuis são uma alusão ao Rio Nilo que banha o Egito, asas douradas representam os Deuses Egípcios, o elemento de mão é uma serpente aqui traz a alusão da soberania do povo e como os Reis e Rainhas egípcios manipulavam o seu povo. Todas as escavações e descobertas feitas no Egito e pelo mundo são muito importantes para se contar a história mundial e da humanidade.</p>
	<p>O exército de Alexandre o Grande foi o responsável pela descoberta da tábua de esmeralda. Seus soldados da Macedônia representam os guardiões do primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira.</p>
<p align="center">Guardiões do Casal de M.S e P.B Soldados de Alexandre</p>	
	<p>Uma das frases da tábua de esmeralda: <i>“O Sol é o pai, a Lua é a mãe, o vento o embalou em</i></p>
<p align="center">1º Casal de Mestre Sala e P. Bandeira O Sol é Seu Pai, a Lua é Sua Mãe</p>	

	<p><i>seu ventre, a Terra é sua nutridora”</i>. Mestresala representa o fogo universal – Sol, e a porta-bandeira ostenta a vestimenta azul das noites enluaradas – A lua.</p>
<p align="center">Ala 6 O Pai de Tudo Thelemu</p>	<p>Na sequência da tábua, estão os dizeres que representam a dualidade: <i>“O Pai de toda Telesma do mundo está nisto/Seu poder é pleno, se é convertido em Terra/Separarás a Terra do Fogo, o sutil do denso, suavemente e com grande perícia/Sobe da terra para o Céu e desce novamente à Terra e recolhe a força das coisas superiores e inferiores”</i>. A lei de Thelemu (ou Telesma) consiste na mensagem recebida pelo britânico Aleister Crowley, eternizada por Raul Seixas na mesma época do LP de Jorge Ben: <i>“Faze o que tu queres, pois há de ser tudo da Lei”</i>. Afinal, todo homem e toda mulher é uma estrela. <i>“Desse modo obterás a glória do mundo/E se afastarão de ti todas as trevas”</i>.</p>
	
<p align="center">Ala 7 Pedra Filosofal</p>	<p>O grande objetivo dos alquimistas na Idade Média era a obtenção da pedra filosofal, representativa de perfeição e imortalidade. A pedra nunca foi física, e sim uma substância lendária simbolizada por figuras geométricas.</p>
	
<p align="center">Ala 8 Metal em ouro</p>	<p>Uma das funções da pedra filosofal era a transformação de metais como o chumbo em</p>

	<p>ouro. Esta transmutação pode simbolizar uma metáfora sobre a mudança da consciência do homem, da ignorância em sabedoria. No LP seguinte a “A Tábua de Esmeralda”, “Solta o Pavão” (1975), Jorge Ben relata detalhes de experiências alquimistas na música “Luz Polarizada”. “<i>Coloque o teu grisol sob a luz polarizada/Ó meu filho lava as escórias com a água tri-destilada/Pois aquele que forja a falsa prata e o falso ouro/Não merece a simpatia de ninguém</i>”. Grisol é um frasco de vidro inquebrável usado nos rituais, e a canção sugere sua prática em luzes que se propagam em apenas uma direção.</p>
<p align="center">Ala 9 Elixir da Vida Eterna</p>	<p>Através da pedra, também poderia tornar viável o prolongamento da vida, através do elixir e fontes da juventude, com a cura das doenças. Fantasia representa o elemento a água e toda as suas curas e beneficências</p>
	
<p align="center">Ala 10 Porcelanas</p>	<p>Os alquimistas faziam experiências como a trituração, a fixação, a destilação e a coagulação. E traziam consigo cadinhos, vasos de vidro e potes de louça. Séculos depois, Jorge Ben tomava chá de jasmim numa xícara misteriosa e miraculosa de porcelana de sachê que a vovó ganhou da baronesa, conforme letra do próprio Babulina. A Fantasia simboliza as louças.</p>
	
<p align="center">Alegoria 2 O Homem da Gravata Florida</p>	<p>Na segunda faixa do disco, Jorge Ben menciona um certo homem com uma echarpe</p>

	<p>vistosa. Florida, com perfeição tropical numa invejável combinação de cores. O dono da tal echarpe é o alquimista Paracelso, escultura principal da alegoria, codinome do médico suíço Philippus Aureolus Theophrastus Bombastus Von Hohenheim que significa “superior a Celso” (referência ao grande médico romano do século I, Aulus Cornelius Celsus). O segundo carro representa a gravata da música, com o rosa e o azul turquesa proliferando. Conforme a letra de Jorge Ben, a gravata representa um jardim suspenso, enfeitado por cravos, margaridas e jasmim. O homem que a usa vira príncipe e por onde ele passa, nascem flores e amores. Além das flores já mencionadas, corações adornam a alegoria representando o amor de Paracelso pela alquimia.</p>
<p align="center">Ala 11 Agricultura Celeste</p>	<p>Paracelso estudou ciências ocultas e se fez da sabedoria de ciganos e curandeiros para curar doenças e pestes. Foi o responsável pela agricultura celeste, arte que desenvolve o conhecimento místico das plantas e das ervas medicinais. A ala representa estas plantas.</p>
	<p>Ala 12 Eram os Deuses Astronautas?</p>
	<p>O best-seller de Erich Von Daniken “Eram os deuses astronautas?” defendia a tese da visita de extraterrestres à Terra de muitos milênios atrás. Jorge Ben compõe a música “Errare humanum est” (Errar é Humano, em latim), terceira faixa do LP, acreditando na possibilidade da raça humana ser resultado do cruzamento de alienígenas com espécies primatas. <i>“Vieram os deuses de outras galáxias/Ou de um planeta de possibilidades impossíveis/E de pensar que não somos os primeiros seres terrestres/Pois nós herdamos uma herança cósmica”</i>.</p>
<p align="center">Ala 13</p>	

<p align="center">Colonizadores Extraterrestres</p> 	<p>Tantos monumentos e maravilhas milenares existentes desde os primórdios das civilizações teriam sido erguidas pelos extraterrestres. Ala representa um alienígena se apossando de terras colonizadas.</p>
<p align="center">Ala 14 (passistas) Menina Mulher da Pele Preta</p> 	<p>A mulher é tema recorrente nas canções de Jorge Ben. Ela será exaltada nas próximas quatro músicas do disco “A Tábua de Esmeralda”. Fruto da miscigenação e da alquimia entre os povos, a menina mulher da pele preta e sorriso branco seduz com malícia o ouvinte e também o internauta, que a vê toda sensual sambando na ala das passistas.</p>
<p align="center">Tripé 1 Eu Vou Torcer pela Paz</p> 	<p>“Eu vou torcer” é uma das mais otimistas músicas já feitas no Brasil, que exalta tudo de bom que nós temos. O tripé traz a pomba da paz, saxofones em referência ao saxofonista argentino Gato Barbieri, também presente na letra de “Eu vou torcer”. Destaque representa o próprio saxofonista Gato Barbieri.</p>
<p align="center">Ala 15 Assim falou Santo Tomás de Aquino</p>	<p><i>“Por isso dobro os meus joelhos/Diante do pai de nosso Senhor Jesus Cristo/Do qual</i></p>

	<p><i>toda sua sábia paternidade/Tomou nome nos céus e na terra/Assim falou Santo Tomás de Aquino/Senhor que tens tido feito o nosso refúgio”. Em “Eu vou torcer”, Jorge Ben canta que torcerá pelo Santo Tomás de Aquino. Para o cantor, é o maior teólogo cristão, seu santo de cabeceira. No seu LP seguinte, “Solta o Pavão” (1975), Babulina, que foi seminarista, dedicaria a faixa “Assim falou Santo Tomás de Aquino”, com um trecho da Suma Teológica musicada, que justifica que Deus está fora e acima de qualquer gênero. “Deus não é uma medida proporcionada ao medido/Por isso não é necessário que esteja contido/No mesmo gênero da criatura”. Ala representa o próprio Santo Tomás de Aquino.</i></p>
<p>Ala 16 (baianas) Magnólia</p>	<p>Ala 16 (baianas) – Magnólia – Segundo estudos, a magnólia seria a primeira flor a surgir na Terra. A última faixa do Lado A do álbum fala de um amor de Jorge Ben, que possui este nome “<i>O que eu quero mais?/Se eu sei que a vida é bela e linda/O que eu quero mais?/Se eu sei que eu estou de bem com vida/Todinho de branco/Lindo esperando ela chegar/Mag Mag, Magnólia/Eu disse Magnólia</i>”. As baianas da Colibris estão vestidas como a flor que estão representando.</p>
	<p>O misticismo de Jorge Ben segue aflorado na canção “Magnólia”. Segundo Babulina, após uma consulta aos astros, Magnólia chegará na primavera voando numa veloz nave maternal dourada, feita de um metal miraculoso com janelas de cristal e forro de veludo rosa, vestida com flores. A Fantasia representa a própria dama florida.</p>
<p>Ala 17 Dama Florida</p>	
	<p>“<i>Mulher graciosa alcança a honra/você alcançou mulher</i>”. Em mais uma linda canção</p>
<p>2º Casal de Mestre Sala e P. Bandeira O Lírio e a Rosa</p>	



de amor que Jorge Ben dedica às mulheres, “Minha teimosia, uma arma pra te conquistar” abre o Lado B de “A Tábua de Esmeralda”. Afinal, um alquimista também pode se apaixonar. *“Minha amada, minha querida, minha formosa/Vem e me fala que eu sou o seu lírio/E você é minha rosa”*.

Alegoria 3
Eu Quero ver Quando Zumbi Chegar



Terceira alegoria é afro, em referência à música “Zumbi”, a segunda do Lado B de “Tábua”. O carro representa o Quilombo, a resistência contra a escravidão que tanto Zumbi dos Palmares representou.

A alegoria traz A cabeça de Zumbi dos Palmares, e esculturas de negros guerreiros libertos, as com posições são os fugitivos que buscavam refugio no Quilombo, Com a escultura de um negro triunfante liberto no topo. Os versos da canção “*Angola, Congo, Benguela/Monjolo, Cabinda, Mina/Quiloa Rebolo*“ falam dos territórios africanos de onde vinham os negros no navio negreiro até o Brasil. Destaque principal acima representa Zumbi, e o Destaque em amarelo abaixo representa a soberania do branco sobre o negro na época da exploração do ouro e com a mão de obra escrava, e que zumbi tanto representou através da luta pela liberdade, para salvar os de mesma raça e abriga-los no Quilombo.

Ala 18
Leilão de Escravos

“Aqui onde estão os homens há um grande leilão/dizem que nele há uma princesa à

	<p><i>venda/que veio junto com seus súditos”</i>. Ala representa à venda dos escravos e escravas que eram feitos aos Senhores de Terras.</p>
<p>Ala 19 Cana de Açúcar</p>	<p>Seguindo a música, os escravos trabalhavam à exaustão nas plantações de açúcar, a ala faz alusão ao canavial.</p>
	<p>Ala 20 Cafezal</p>
	<p>A colheita do café também ficava a cargo da mão de obra escrava.</p>
<p>Ala 21 Colheita do Algodão Branco</p>	<p>Uma das mais belas sequências poéticas de todo o LP diz “<i>Ao centro senhores</i></p>

	<p><i>sentados/vendo a colheita do algodão branco/sendo colhido por mãos negras”. Fantasia representa a colheita do algodão.</i></p>
<p>Rainha de Bateria A Rainha da Guerra</p>	
	<p>Nossa Rainha de bateria representa a força da Mulher e a guerreira que batalha lado a lado. Faz uma alusão a Dandara esposa de Zumbi dos Palmares. A fantasia tem a cor azul do nosso pavilhão representando a nossa “guerra” nessa avenida pelo nosso campeonato.</p>
<p>Ala 22 (bateria) Senhor das Guerras, Senhor das Demandas</p>	
	<p>A bateria é uma alusão a Ogun – Senhor da Guerras e simboliza a luta de Zumbi dos Palmares – O Grande Guerreiro Quilombola, símbolo da resistência negra contra a tirania branca. <i>“Quando Zumbi chega, é Zumbi é quem manda”.</i></p>
<p>Alegoria 4 Jesus Christ is my Lord</p>	<p>O Brasil é a maior nação católica do mundo. E esse nosso catolicismo rendeu a empolgante</p>



faixa “Brother”, gravada em inglês por Jorge Ben e uma das primeiras músicas gospel do país, muito antes do segmento musical ganhar milhões de simpatizantes. O quarto carro simbolizaria o catolicismo nacional, e poderia ter o formato de uma igreja, com a imagem de Jesus Cristo como destaque. Já que, no Cristianismo, a Pedra Angular escolhida por Deus para edificar a igreja é a imagem de Jesus. “A Pedra Celestial Angular/miraculosa, miraculosa/Estabelecida por toda a eternidade/Maravilhosa, maravilhosa/Que comanda e reina convosco/Meu Deus todo poderoso”.

Alegoria traz uma catedral em forma de altar, esculturas de anjos tocando suas trombetas, O azul representa o céu uma alusão ao Pai, Jesus Cristo ao centro da cúpula da Matriz alusão ao filho, a Cruz acima é a representação do Espírito Santo. As composições do carro representam os santos católicos. Destaque principal representa Maria.

Ala 23
Canto Gospel Protestante



Jorge Ben foi um dos pioneiros no Brasil ao gravar uma música gospel, no ritmo criado pelas igrejas protestantes americanas (daí o inglês da música “Brother”). Fantasia representa um cantor com vestimentas típicas de corais religiosos.

Ala 24
O Namorado da Viúva

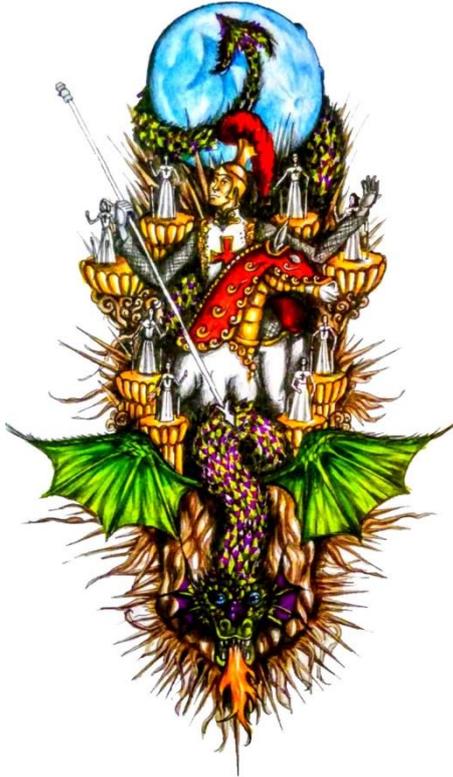
“O namorado da viúva passou por aqui”. Nicolas Flamel, o célebre alquimista francês

	<p>que supostamente teria conseguido fazer a transmutação de metal em ouro, fabricado a pedra filosofal e o elixir da longa vida, teve coragem de se casar com Perrenele, uma viúva rica que já tinha enterrado três maridos. A A Fantasia simboliza a sua vida em perigo. <i>“Que viúva é essa?/Que todos querem mas têm medo/Têm receio de ser dono dela/Dizem que ela tem um dote/Físico e financeiro invejável”</i>.</p>
<p>Ala 25 Cinco Minutos na Vida</p>	<p>Jorge Ben faz uma reflexão sobre o tempo na última faixa do LP. Ao lamentar por seu amor não ter lhe esperado por cinco minutos, Babulina brada: <i>“Pois você não sabe quanto valem cinco minutos na vida”</i>. Os alquimistas poderiam passar toda uma existência sem conseguir a pedra angular e cinco minutos poderiam ser a diferença que os separava da morte e da vida eterna. Ala representa os relógios do tempo mais precioso.</p>
	<p>Ala 26 Ouro da MPB</p> <p>Um dos maiores nomes da música popular brasileira, Jorge Ben (hoje Jorge Benjor) deixará eternamente um legado na MPB, com um estilo único e inimitável de seu samba misto de maracatu, samba esquema novo, samba-rock, entre tantas outras definições. Ala representa o cantor, com o dourado nos discos representando a premiação pelo disco de Ouro.</p>
<p>Destaque de chão A Alquimia de Jorge se Transforma em Ouro</p>	



Alegoria 5
Salve Jorge

“A Tábua de Esmeralda” é o seu grande disco e um dos melhores de todos os tempos no Brasil. Jorge Ben é o maior alquimista de nossa música. Suas canções sempre valeram ouro, sem nunca ter sido metal. O destaque representa uma alusão do talento desse artista maravilhoso e a eternização de sua obra.



Ala 27 (Velha Guarda)
Salve simpatia

A última alegoria deseja a Jorge Ben a vida eterna. Que Babulina tenha bebido do elixir pra seguir espalhando sua música pelas próximas gerações. Última alegoria o homenageia trazendo outro santo de sua cabeceira, e que não poderia ser outro: São Jorge. A Lua com Ogum Guerreiro da Capadócia montado no cavalo branco ferindo o dragão com sua lança representam a alegoria. “*Eu estou vestido com as roupas e as armas de Jorge*”. Todas as composições do carro representam os guerreiros de todas as batalhas.



O lema de Jorge Ben batiza a Velha Guarda, que fecha o desfile da Colibris.

Salve Simpatia, a nossa singela homenagem, a ala que traz a tradução da família, do amor, e da esperança, de que tudo pode ser possível juntos.

Nome Completo da Escola**GRESV Colibris***Presidente Administrativo da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)****Murilo Sousa***Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)****Thiago Moreira e Adenil Silva***Intérprete(s) da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)****Murilo Sousa***Demais Membros Internos da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual e respectivo cargo na escola, se houver)****Danilo Santiago – Diretor de Carnaval**Marco Maciel – Enredista***Autores do Samba-Enredo da Escola****Lillah Borges, Ivan Araujo e Barreto Melodia***Data de Fundação da Escola****14/03/2003***Cores da Escola****Azul e Branco***Símbolo da Escola****Colibri***Texto de Apresentação da Escola (máximo de 05 linhas)***

Fundada em 2003, a Colibris participou do primeiro desfile virtual e é a única escola a participar de todos os Carnavais Virtuais. Homenageando Clara Nunes no seu primeiro desfile, a escola é a dona do primeiro grande samba virtual e leva até hoje o apelido de Guerreira. Estamos mais uma vez adentrando a Avenida Virtual para manter a tradição e fazer uma grande apresentação.

Título do Enredo**Os Alquimistas Estão Chegando***Autor do Enredo****Marco Maciel***Breve Resumo do Enredo (máximo de 10 linhas)***

Após um ano muito difícil, estamos de volta com todo gás com um grande enredo homenageando Jorge Ben Jor. De autoria de Marco Maciel, a escola traz o álbum “A Tábua de Esmeralda” em forma de desfile e tem como título a primeira canção do referido álbum: “Os Alquimistas Estão Chegando”. Com a chegada dos carnavalescos Thiago Moreira e Adenil Silva, auxiliados pelo novo Diretor de Carnaval Danilo Santiago, a escola vem com uma verdadeira alquimia musical para apresentar na Avenida Virtual. Desfrutem desse grande trabalho. Avante Guerreira Virtual!

**Tudo que estiver em asterisco É OBRIGATÓRIO. Seu não preenchimento acarretará na perda de 0,1 pontos de acordo com o Regulamento Oficial LIESV 2018.*